

FORMAÇÃO NO ENSINO BÁSICO: PREPARANDO EDUCANDOS PARA SEREM SUJEITOS DE DIREITO EM UM MUNDO TECNOLÓGICO

Phablo Fernando Paula Lemes¹

INTRODUÇÃO

É notório que a formação no ensino básico desempenha um papel crucial na preparação dos educandos para se tornarem sujeitos de direito em uma sociedade cada vez mais complexa e tecnológica. Contudo, mais do que simplesmente transmitir conhecimentos acadêmicos, a educação básica deve proporcionar aos alunos as habilidades e o entendimento necessários para navegar em um mundo em constante mudança, onde a tecnologia desempenha um papel cada vez mais central. Nesta medida importa refletir sobre o desenvolvimento de uma educação básica que visa uma formação integral dos alunos. Esta visão, que engloba aspectos além do domínio dos conhecimentos específicos das matérias escolares, como a produção de conhecimentos crítico-reflexivos e a utilização de tecnologias, tem se mostrado cada vez mais necessários para uma educação de qualidade. Com este intuito, de entender e compreender essas mudanças este artigo foi elaborado analisando como a formação no ensino básico pode promover a autonomia, identidade e reflexão crítica dos educandos, ao mesmo tempo em que abordamos os desafios da exclusão tecnológica e como superá-los.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste resumo foi uma revisão teórica, envolvendo uma leitura crítica da literatura para analisar os contextos do ensino básico destacando a importância da educação não só na transmissão de conhecimentos, mas também na construção de identidades dos alunos. Foram exploradas a implementação do Projeto de Vida conforme a BNCC, as lacunas em relação a questões de raça, gênero, sexualidade e desigualdades educacionais, e as teorias sobre a fragmentação e emergência de novas identidades. Além disso, a influência da tecnologia na educação e as desigualdades exacerbadas pela pandemia de COVID-19 também foram analisadas,

¹ Phablo Lemes, Aluno do Programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional. phablo.lemes@alunos.unis.br UNIS / MG.

proporcionando uma visão mais abrangente das interseções entre educação, identidade, tecnologia e desigualdade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, devemos destacar que a formação no ensino básico não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos; é também um processo de construção de identidades individuais. Cada aluno é único, com suas próprias experiências, perspectivas e potenciais. Portanto, é fundamental que a educação básica reconheça e valorize essa diversidade, fornecendo um ambiente inclusivo e acolhedor onde todos os alunos possam desenvolver plenamente suas identidades.

Portanto, faz-se necessário entender o que é identidade, Faria e Souza (2011) discutem sobre a identidade e nos trazem a perspectiva que a identidade é um conceito complexo e multifacetado, que está em constante transformações, sendo influenciado por diversos fatores sociais, históricos e culturais. Portanto, fica evidente que a escola, como uma instituição que normalmente é o primeiro contato social além da família das crianças é de suma importância no processo de construção de identidade das pessoas, sendo necessário que essa importância seja entendida pelos profissionais que nela atuam.

Neste contexto, vale lembrar que a disciplina do Projeto de Vida, que foi instituída na BNCC, foi indicada como um ponto para a formação da identidade dos alunos, segundo Silva e Danza (2022) essa relação pode ser interdependente e complexa, pois ao se orientar a criação de um projeto de vida simultaneamente o aluno caminha para a constituição de sua identidade, uma vez que são levados a refletir sobre objetivos, e características pessoais.

Contudo, não podemos esquecer dos apagamentos presentes no texto da BNCC, com referência a questões como raça e etnicidade (Sousa e Carvalho, 2022, Carvalho 2023), gênero e sexualidade (Freitas, 2023, Silva, 2020) e classe e desigualdades educacionais (Batista, 2023). E a partir disso problematizar as contradições desse texto, ou mesmo indicar possíveis identidades – específicas, tradicionais – que podem ser conformadas a partir do que está escrito, e do que é silenciado dentro da Base Nacional.

Tais identidades, nas palavras de Hall podem ser vistas como “velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social” (Hall, p. 7) contudo é preciso compreender que como enunciado pelo autor essas identidades “estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (Hall, p. 7). Instauramos assim, no universo escolar um dilema que “está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas

e abalando os quadros de referência” (Hall, p. 7). A escola como ambiente tradicional, e a BNCC como uma regulação promulgada em um momento bastante retrógrado da política brasileira indica a manutenção dessas velhas identidades, apagando a existência e o debate sobre a diversidade das identidades existentes em nosso mundo.

Assim entender tanto o explícito quanto o implícito nesta questão, evidenciando as contradições é essencial para entender a realidade dos preconceitos e desigualdades no cotidiano escolar (JESUINO, RIBEIRO, 2021).

No contexto contemporâneo, tem-se a transformação da educação em mercadoria (Freitas, 2018), a padronização da educação, a ênfase no ensino de conhecimentos de habilidades e competências, o estabelecimento de resultados predeterminados para alcançar metas de aprendizagem e o maior controle da escola com uma ideologia baseada no livre mercado (Freitas, 2018, p. 38-39). Trata-se de uma organização do currículo escolar em defesa da “razão neoliberal – moderna, ocidental e (re)colonial – como racionalidade única” (WALSH, 2009, p. 20).

Logo, é muito relevante para os educadores levar em consideração esses aspectos em sua atuação profissional, pois a função social da escola em formar cidadãos, perpassa na formação da identidade de maneira plural, respeitando diversidades e proporcionando equidade.

Outro aspecto fundamental a ser trabalhado pelas instituições educacionais no mundo atual, onde a tecnologia permeia todos os aspectos da vida, é sobre a tecnologia e seu uso. Dessa forma é possível compreender que a educação básica deve capacitar os alunos a entenderem não apenas como usar a tecnologia, mas também os impactos sociais, éticos e políticos de suas escolhas tecnológicas. Isso envolve ensinar habilidades de alfabetização digital, mas também cultivar uma consciência crítica sobre questões como privacidade, segurança cibernética e desigualdades digitais.

Assim, é importante entendermos a reflexão de Conte e Matini (2015), que nos dizem que embora seja imprescindível que trabalhemos com a tecnologia, devemos ter cuidado pois pode ser criada uma dependência tecnológica devendo ser evitado utilizá-las apenas como um instrumento, mas sim promover práticas pedagógicas que sejam formativas, críticas e reflexivas. Logo, é dever dos profissionais da educação se manter atualizados, para que possam utilizar as tecnologias de uma forma correta. Desse modo, a tecnologia se torna uma aliada, e não um empecilho ao ensino.

Outra questão a ser considerada é a exclusão tecnológica, que continua a ser uma realidade para muitos alunos. As disparidades no acesso à tecnologia e na alfabetização

digital podem perpetuar desigualdades socioeconômicas e limitar as oportunidades de aprendizado.

Recentemente, durante a pandemia de COVID-19 entre 2020 e 2022, essas diferenças ficaram ainda mais evidentes. Com a repentina necessidade de mudança no método de ensino, as classes menos favorecidas tiveram uma perda maior no ensino pela falta de acesso a tecnologias do que as classes mais abastadas. Como foi observado por Beçario (2022), embora o ensino remoto foi uma ferramenta necessária para a manutenção da oferta da educação básica, acabou evidenciando ainda mais a desigualdade tecnológica já existente. Dessa forma, muitos alunos da educação pública não tinham acesso aos recursos básicos como computadores e internet de qualidade, logo, não conseguiram manter seus estudos de forma adequada.

Este aumento nas desigualdades também foram observados por Muchacho, Vilhena e Valadas(2021), que discutem como a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto exacerbou as desigualdades existentes, principalmente para as famílias economicamente desfavorecidas. Para os autores, isso é devido a falhas nas políticas de equidade anteriores a época da pandemia, que mesmo com as medidas adotadas durante esse período não puderam ser sanadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo é perceptível que a desigualdade tecnológica é um desafio a ser enfrentado na educação básica do ensino público, pois é um dos principais aspectos que perpetuam as disparidades entre a educação pública e a privada.

Bourdieu e Passeron (1970) discorreram que a educação embora devesse ser uma equalizadora das condições sociais, acaba por perpetuar tais desigualdades, pois as classes dominantes têm o *habitus*, definido por eles como uma estrutura que guia o indivíduo de maneira inconsciente, mais alinhada com o que é exigido na escola, portanto lhes confere uma vantagem para a educação. Embora os autores tenham escrito isso há décadas, a reflexão continua atual, posto que não apenas os costumes, mas o acesso a informações, tecnologias e cultura das classes dominantes, se sobrepõe aumentando a disparidade com as classes mais vulneráveis.

Portanto, é fundamental que a educação básica adote abordagens inclusivas e equitativas para garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para prosperar em um mundo cada vez mais digitalizado. Dessa forma, a educação não deve apenas transmitir os conhecimentos, mas subverter as estruturas de

desigualdade, capacitando e ofertando formas de todos os alunos se tornarem sujeitos de direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente a importância que a formação no ensino básico desempenha um papel crucial na preparação dos educandos para se tornarem sujeitos de direito em um mundo tecnológico. A promoção de identidades sócio-culturais, assim como ter uma visão crítica quando ao uso das tecnologias são essenciais para que se garanta a qualidade da educação. Portanto, fica claro que uma abordagem equitativa e inclusiva deve ser priorizada na educação, uma vez que o acesso à tecnologia é desigual, a escola tem o papel de desvelar esta disparidade, e diminuí-la, na medida do possível, ensinando os alunos a lerem diferentes recursos digitais, utilizando de forma crítica as tecnologias na e para a formação destes alunos.

Desse modo, ao se pensar no que se encontra na BNCC quanto ao projeto de vida dos alunos e incorporando a utilização consciente dos recursos tecnológicos, os profissionais da educação tem a oportunidade de auxiliar na formação da identidade dos educandos, fornecendo orientações e conhecimento, para que eles tenham a possibilidade de lidar com as estruturas de desigualdade que estão enraizadas na sociedade.

Palavras-chave: Formação, Ensino Básico, Sujeitos de Direito, Educação Equitativa e Inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 de maio de 2024.
- BERÇA, D. D. Desigualdade digital em tempos de pandemia: uma investigação na UEG Posse. 2022. [43 p.]. Monografia(Sistemas de Informação) - Universidade Estadual de Goiás, [Posse, Goiás] .Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/683> Acesso em: 02 abr. de 2024
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.
- CONTE, E.; MARTINI, R. M. F.. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 4, p. 1191–1207, out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6dtyr69fvxK7bBmCm5H35FQ#> Acesso em 29 abr. de 2024.
- FARIA, E. de ., SOUZA, V. L. T. de .Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Psicologia Escolar E Educacional**, 15(1), 35–42. 2011 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100004> Acesso em 21 abr. de 2024.

HALL, S. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução: DP & A. Editora, 2006. Disponível em : https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf Acesso em: 07 maio 2024.

JESUINO, G. S. S.; RIBEIRO, S. L. S. Relações étnico-raciais e ensino de história: tensões entre a Lei 10.639/2003 e a BNCC. **Revista de História e Humanidades Jamaxi**, [S. I.], v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/5994>. Acesso em: 06 maio 2024.

MUCHACHO, L. .; VILHENA, C. .; VALADAS, S. T. . COVID-19 e desigualdades escolares : Uma análise da investigação sobre os efeitos do encerramento das escolas no processo de ensino e aprendizagem. **Educação, Sociedade & Culturas**, [S. l.], n. 59, p. 183–201, 2021. DOI: 10.24840/esc.vi59.342. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/342>. Acesso em: 9 mai. 2024.

SANTOS, M. A. L.; RIBEIRO, S. L. S.; ONÓRIO, W. O. Ensino de História na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): sentidos de diversidade nos anos iniciais. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. esp. 2, p. 961-978, set. 2020. Disponível em: <periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14326>. Acesso em: 06 maio 2024.

SILVA, M. A. M. D., DANZA, H. C.. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Educação Em Revista**, 38. 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469835845> Acesso em 21 abr. de 2024.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re- viver. In: CANDAU, V. M. (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, p. 12-42, 2009.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.